

Disciplina	Cr (Número de Créditos)	CH (Quantidade de horas)	Professores Responsáveis
Dialéticas da formação negativa : em busca de uma teoria crítica da história do teatro e das performatividades no Brasil	4	60	Ivan Delmanto
Nível: Mestrado e Doutorado			
Ementa:			
<p>A disciplina parte de um pressuposto metodológico a ser testado: o de que a crítica teatral necessitaria de sua “Teoria Crítica”. Os estudos teatrais no Brasil, mesmo após Peter Szondi ter escrito o seu fundamental <i>Teoria do Drama Moderno</i> – em diálogo com as reflexões estéticas de Theodor Adorno e de Walter Benjamin –, ainda procuram a melhor forma de investigar possíveis relações, contraditórias e mediatisadas, entre a forma teatral, considerada como espessura de linguagens artísticas diversas, e seus subtextos histórico e social. Quando esta articulação entre forma e seus contextos é levada em conta, o objeto da análise crítica é prioritariamente o texto ou o fenômeno teatral – encarado como literatura e isolado das outras expressões artísticas que fazem da obra teatral uma espessura de sentidos –, relegando as diversas manifestações performativas – que vão desde os rituais religiosos às festas populares – a abordagens não historicizantes.</p> <p>A disciplina pretende compreender a formação histórica e cultural brasileira a partir do conceito de “formação negativa”. Para isso, investigaremos diversas expressões teatrais e culturais performativas, consideradas rituais imanentes ou transcendentais, em momentos decisivos da história nacional. A disciplina pretende abordar o território cultural como expressão de lutas por reconhecimento, em tensão frequente com as estruturas de sentimentos que dão lugar a hábitos, rituais e convenções sociais hegemônicas, por meio do confronto com conceitos formulados por dois teóricos fundamentais da Teoria Crítica: Theodor Adorno e Walter Benjamin. Como moldura conceitual da disciplina, serão estudadas três grandes obras de ambos os autores: <i>Passagens</i>, de Benjamin, e <i>Teoria Estética e Dialética negativa</i>, as duas últimas de Adorno.</p> <p>Assim, pretendemos promover a análise coletiva de momentos decisivos da formação histórica do teatro brasileiro, sempre a partir da reflexão, do embate e do deslocamento de conceitos e obras fundamentais da Teoria Crítica, ressignificando-as, de forma negativa, no panorama nacional, na periferia do capitalismo.</p> <p>Objetivos</p>			

Como partiremos da análise de conceitos e formas teatrais estrangeiras e importadas, a formação é nosso grande problema de análise. Pretendemos apresentar a hipótese de que não há no período da cultura nacional a ser analisado uma gradativa constituição de uma configuração nacional com feição e dinamismo próprios. Procuraremos traçar, durante a disciplina, a crônica de uma deformação ou, mais precisamente, de uma formação negativa.

Neste sentido, será o extemporâneo, a forma em ruína e o desconexo que absorverão nossa atenção, partindo de obras e experiências culturais decisivas, mas que, talvez por isso mesmo, não apresentam proporção e sincronia das partes em um todo harmonioso, como preconizavam seus modelos europeus ou a teoria tradicional, mas curva deceptiva e terminal, em aparente nulidade, insignificância, subalternidade e fracasso.

Também será importante problematizar os conceitos da Teoria Crítica, questionando-os a partir de uma reflexão sobre o Sistema Mundo capitalista e suas relações de dominação econômica e epistemológica exercida pelos países do Norte global, situados no centro do sistema. Partiremos da hipótese de que, a partir da realidade brasileira, colonial, dependente e extrativista, os conceitos teóricos e as experiências teatrais, com origem nos países centrais, sofrem deslocamentos por aqui, funcionando em negativo. Autores e autoras que estabeleceram desdobramentos, recriações e tensões, a partir da herança reflexiva da teoria crítica, mas em ambiente periférico e subalterno, serão fundamentais para esse processo: Patricia Hill Collins, Vânia Bambirra, Leda Maria Martins, Seyla Benhabib, Milton Santos, Sergio Buarque de Holanda, Roberto Schwarz, Gayatri Spivac, entre outras referências, estarão presentes nas leituras e discussões.

A cada tema da disciplina, transitaremos entre a discussão cerrada das obras modelares da Teoria Crítica e o seu confronto com materiais teatrais e experiências performativas brasileiras, procurando fazer emergir, da não identidade entre os conceitos, as formas estéticas e os contextos históricos, uma reflexão sobre a singular formação histórica do país.

• ***Plano das aulas:***

MÓDULO 1: Origens: reflexão sobre conceitos fundamentais para se compreender e deslocar as obras de Benjamin e Adorno

1. A formação negativa: momentos decisivos da história do teatro e das performatividades no Brasil. Apresentação e discussão de algumas hipóteses de trabalho. Teoria tradicional e teoria crítica -definições de texto de Max Horkheimer. A crítica da teoria crítica: a interseccionalidade, segundo Patrícia Hill Collins. Leitura conjunta de trechos de “*Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social*”, que será a provocação crítica da disciplina.

2. Origens da teoria crítica: o prólogo epistemológico crítico, do livro *ORIGEM DO DRAMA TRÁGICO ALEMÃO*, de Walter Benjamin. Discussão dos conceitos de origem, tragédia, alegoria, melancolia, constelação, verdade não intencional.

3. Origens da teoria crítica: a teoria do Drama Moderno de Gyorg Lukács. Conceito de forma como precipitação social e histórica.

MÓDULO 2: Passagens no Brasil

4. *Passagens 1* – Leitura e discussão dos dois primeiros esboços de Walter Benjamin para o “trabalho das Passagens”. Discussão sobre os conceitos de despertar, recordação, montagem, messianismo, progresso, interrupção/cesura.
5. *Passagens* - primeiro confronto: Benjamin e a América do Sul. Leitura da peça “A morte e a donzela”, do dramaturgo Ariel Dorfman, sobre a ditadura chilena de Pinochet. A recordação, o testemunho, o desaparecimento e o trauma nos períodos ditoriais na América do Sul.
6. *Passagens 2* - estética do fragmento e imagem dialética em constelação. Leitura do DOCUMENTO N de *Passagens*, de Walter Benjamin. Discussão dos conceitos de imagem dialética, fragmento, totalidade dialética, teoria do conhecimento, teoria da história, tradição, ruína.
7. *: Passagens 2* - segundo confronto: o Brasil . O teatro épico-dramático de Consuelo de Castro. Leitura do texto “À flor da pele”, de Consuelo de Castro. A tradição do teatro ocidental como ruína. Recepção, deslocamentos e derrota da dialética do teatro épico no Brasil.
8. *Passagens 2* - segundo confronto: o Brasil . O teatro épico-dramático de Consuelo de Castro. Leitura do texto “À flor da pele”, de Consuelo de Castro.
9. **EXERCÍCIO** ensaístico: trazer pequenos projetos do ensaio que você pretende desenvolver para a disciplina. Usar como modelo os esboços de Benjamin para o *Passagens*. Discussão sobre os textos trazidos.
10. *Passagens 3* – as cidades e o flaneur.. Deslocamentos de Walter Benjamin e da metrópole na periferia do capitalismo. Conceito de estrutura de sentimento. Leitura do DOCUMENTO M de *Passagens*, de Walter Benjamin. Discussão das imagens dialéticas do flaneur e do recolhedor de restos, em poemas de Baudelaire. Leitura de trechos de *A urbanização brasileira*, de Milton Santos. Quem é o flaneur na urbanização do Brasil?
11. *Teoria Estética 1*. Leitura do Fragmento “Situação”, da *Teoria estética*, de Theodor Adorno. Alguns conceitos da estética de Hegel, revistos por Adorno. Discussão dos conceitos de desartificação da arte, experimento e espaço público da arte e negatividade.

MÓDULO 3: Teoria estética e negatividade no brasil

12. *Teoria estética 2*. Leitura do fragmento “Coerência e sentido” da *Teoria estética*, de Theodor Adorno. Ausência de síntese, logicidade, material, crise do sentido.

- 13.** : *Teoria estética* 2- primeiro confronto com o Brasil. Os dramas negativos de Samuel Beckett. Drama negativo na periferia do sistema-mundo: Hilda Hilst sob a luz da ditadura civil-militar e da Santa Inquisição. Leitura de uma peça de Hilda Hilst: *A empresa*.
- 14.** *Dialética negativa* 1. Identidade como não identidade. Leitura de primeiro trecho de *Dialética negativa*, de Adorno. Formação histórica negativa no Brasil. Crítica à razão dualista: um deslocamento de conceitos de Adorno na sociologia brasileira, segundo Francisco de Oliveira. Conceito de negatividade, formação negativa e a análise estética. A Crítica cultural dialética e negativa: tentativa de metodologia dialética para a análise das obras de arte.
- 15.** *Dialética Negativa 1*: primeiro confronto com o Brasil. Leitura de processo judiciário abolicionista defendido por Luís Gama : analisar o judiciário, e o **espaço público**

Bibliografia

ADORNO, Theodor. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Escritos Musicales IV e VI**. Madrid: Akal, 2014.

ARENKT, Hanna. “”Comprensión y política”e “De la naturaleza del totalitarismo. Ensayo de comprensión”. In: **Ensayos de comprensión. 1934-1954**. Madrid: Caparrós, 2005, p. 371-435.

BENHABIB, Seyla. **Situando o self: gênero, comunidade e pós-modernismo na ética contemporânea**. Brasília: UNB, 2021.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: de. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. _____. **Origem do drama trágico alemão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BUCK-MORSS, Susan. **Walter Benjamin. Escritor Revolucionário.** Buenos Aires: la marca Editora, 2014.



_____. **Origen de la dialéctica negativa.** Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2017.
CASTRO, Consuelo de. **Urgência e ruptura.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLLINS, Patricia Hill. “O poder da autodefinição”. In: **Pensamento feminista negro.** São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. **Bem mais que ideias.** São Paulo: Boitempo, 2021. FISCHER-LICHTE, Erika. **Estética do performativo.** Lisboa: Orfeu negro, 2020.

GAMA, Luiz. **Obras completas de Luiz Gama.** Organização Fernando Góes. São Paulo: Edições Cultura, 1944.

GRUPO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS SUBALTERNOS. “Manifiesto inaugural”, em CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (orgs). *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate.* México: Miguel Ángel Porrúa, 1998.

HILST, Hilda. **Teatro Reunido.** Rio de Janeiro: Globo, 1999.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras, 2005

ILLOUZ, Eva (org.). **O amor nos tempos do capitalismo.** São Paulo: Zahar, 2002.

ILLOUZ, Eva. **El consumo de la utopía romántica .El amor y las contradicciones culturales del capitalismo.** Madrid. Katz Editores, 2009, p. 207-245 (CAP. 5).

JAMESON, Fredric . **Marxismo e Forma.** São Paulo: Hucitec, 1985. _____. **O Método Brecht.** Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MARCOS, Plínio. **Plínio Marcos : obras teatrais.** organização, Alcir Pécora .Rio de Janeiro : FUNARTE, 2017.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória. O reinado do Rosário no Jatobá.** São Paulo: Perspectiva, 2021.

_____. **Performances do tempo espiralar.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MELMAN, Charles. “O complexo de Colombo”, em ASSOCIATION FREUDIENNE INTERNATIONALE (org.). **Um inconsciente pós- colonial, se é que ele existe.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PASTA JR., José Antonio. “Uma conversa com José Antonio Pasta”. In: **Sinal de menos**, vol. 4, Ano 2, 2010, p. 11. Consultado em www.sinaldemenos.org.

_____. “Volubilidade e ideia fixa”. In: **Sinal de menos**, vol. 4, Ano 2, 2010, p. 11. Consultado em www.sinaldemenos.org.

SAMPAIO, Gabriela. Pai Quibombo, o chefe das macumbas do Rio de Janeiro imperial. In: **Revista Tempo**. Niterói: Universidade Federal Fluminense. No 11 jul. 2001. p. 166.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Campinas: Hucitec, 1996. _____. **Ensaios Sobre a Urbanização Latino-Americana**. São Paulo: Edusp, 2020.

_____. **Metrópole Corporativa Fragmentada: O Caso de São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2020.

_____. **A Urbanização Desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2021.

SARLO, Beatriz. “Esquecer Benjamin”. In: **Sete ensaios sobre Walter Benjamin e um lampejo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

SCHECHNER, Richard. **Performance. Teoría y prácticas interculturales**. Buenos Aires, Libros de Rojas / Universidad de Buenos Aires, Argentina, 2000.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências Brasileiras**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999
_____. **O Pai de família e outros estudos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008

SPIVAC, Gayatri Chakravorty. **Crítica de la razón pós-colonial. Hacia una crítica del presente evanescente**. Madrid: Akal, 2010.

_____. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

_____. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004
_____. **Teoria do drama burguês**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

TAYLOR, Diana. **Performance**. Buenos Aires: Asunto Impreso Ediciones, 2012.



_____. “Historicizando a performance”. In: _____. *O arquivo e o repertório. Performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, pp. 67-81.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. **Tragédia Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

_____. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.